

**Avaliação de Efetividade  
de Projetos Indígenas no  
Âmbito do Fundo Amazônia**

**Projeto Proteção  
Etnoambiental de  
Povos Indígenas  
Isolados e de  
Recente Contato na  
Amazônia Brasileira**

Março 2022

# Avaliação de Efetividade de Projetos Indígenas no Âmbito do Fundo Amazônia/BNDES

Este relatório apresenta os resultados da avaliação de efetividade do projeto Proteção Etnoambiental de Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato na Amazônia Brasileira, que faz parte da avaliação de efetividade *ex post* de projetos no tema de Indígenas no âmbito do Fundo Amazônia/BNDES. A avaliação foi realizada por uma equipe formada por consultores independentes sob a coordenação da Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável, por meio da *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit GmbH (GIZ)* no âmbito da cooperação técnica com o BNDES acerca do Fundo Amazônia. Todas as opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição da GIZ ou do BNDES.

O documento com a íntegra da avaliação de efetividade *ex post* de projetos no tema de Indígenas no âmbito do Fundo Amazônia se encontra no website do Fundo Amazônia, na seção *Avaliações Externas*.

---

---

---

---

---

---

## Equipe de avaliação

Antonio Manoel Timbó Lima Gomes  
Gersem Baniwa  
Ricardo Wahrendorff Caldas

## Coordenação da Avaliação

**(Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit – GIZ GmbH)**

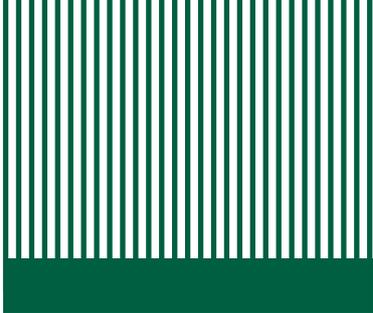
Alef Brito  
Bernardo Anache

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.



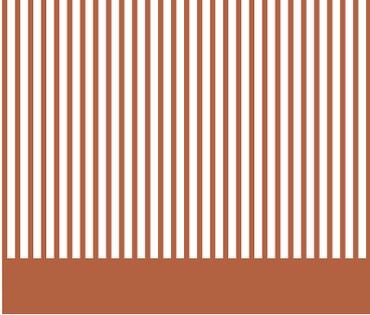
Por meio da:





# Sumário

<b>Lista de Acrônimos .....</b>	<b>4</b>
<b>Projeto Proteção Etnoambiental de Povos indígenas isolados e de Recente Contato na Amazônia Brasileira .....</b>	<b>7</b>
1. Resumo do projeto.....	8
2. Lógica da intervenção .....	11
3. Metodologia .....	12
4. Avaliação dos resultados.....	12
4.1. <i>Efeitos indiretos (Globais)</i> .....	12
4.2. <i>Componente Ordenamento Territorial: Gestão consolidada de Terras Indígenas com presença de povos índios isolados e de recente contato contribui para o ordenamento territorial do Bioma Amazônia. ....</i>	18
4.3. <i>Efeitos Diretos</i> .....	20
4.3.1. <i>Eixo 1: Proteção de povos indígenas isolados e de recente contato fortalecida em diálogo com populações do entorno</i> .....	20
4.3.2. <i>Eixo 2: Órgão Oficial Indigenista (FUNAI) fortalecido para localização, proteção e monitoramento de povos indígenas isolados e de recente contato. ....</i>	22
4.3.3. <i>Síntese dos Efeitos diretos (principais resultados)</i> .....	27
5. Gestão e Monitoramento .....	29
5.1. <i>Pontos positivos</i> .....	29
5.2. <i>Desafios</i> .....	29
6. Conclusões .....	29
7. Lições aprendidas e recomendações.....	31
7.1. <i>Lições aprendidas</i> .....	31
7.2. <i>Recomendações</i> .....	32
8. Salvaguardas de Cancun (REDD+).....	33
9. Critérios transversais .....	36



## Lista de acrônimos

<b>ACJ</b>	Associação dos Comunitários que Trabalham com o Desenvolvimento do Município de Jutai
<b>ADERR</b>	Agência de Defesa Agropecuária de Roraima
<b>AIS</b>	Amazônia Indígena Sustentável (Projeto)
<b>AERDSC</b>	Associação dos Extrativistas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Cujubim
<b>AMARU</b>	Associação dos Moradores Agroextrativistas da RDS de Uacari
<b>AMIN</b>	Associação de Mulheres Indígenas
<b>APIB</b>	Articulação dos Povos Indígenas do Brasil
<b>APS</b>	Atividades Produtivas Sustentáveis
<b>APPs</b>	Áreas de Preservação Permanente
<b>ASPODEX</b>	Associação do Povo Deni do rio Xeruã
<b>ASPROC</b>	Associação dos Produtores Rurais de Carauari
<b>ATAI</b>	Agentes Territoriais e Ambientais
<b>BNDES</b>	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
<b>CAFOD</b>	Agência Católica para o Desenvolvimento Ultramarino
<b>CEPAL</b>	Comissão Econômica para América Latina
<b>CIFCRSS</b>	Centro Indígena de Formação e Cultura Raposa Serra do Sol
<b>CIR</b>	Conselho Indígena de Roraima
<b>COIAB</b>	Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira
<b>CONAB</b>	Companhia Nacional de Abastecimento
<b>COPIJU</b>	Conselho dos Povos Indígenas de Jutai
<b>CPI</b>	Comissão Pró-Índio
<b>CTI</b>	Centro de Trabalho Indigenista

## Lista de Acrônimos

<b>CAR</b>	Cadastro Ambiental Rural
<b>DAP</b>	Declaração de Aptidão ao Pronaf
<b>DGTA/CIR</b>	Departamento de Gestão Territorial e Ambiental do Conselho Indígena de Roraima
<b>FA</b>	Fundo da Amazônia
<b>FOIRN</b>	Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro
<b>FUNAI</b>	Fundação Nacional do Índio
<b>GIZ</b>	Agência Alemã de Ccooperação (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit GmbH )
<b>GPVIT</b>	Grupo de Proteção e Vigilância Territorial
<b>IGATI</b>	Implementando a Gestão Ambiental em Terras Indígenas (Projeto TNC)
<b>INPE</b>	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
<b>IPAM</b>	Instituto de Pesquisas da Amazônia
<b>IIEB</b>	Instituto Internacional de Educação do Brasil - Brasília
<b>ISA</b>	Instituto Socioambiental
<b>LEAF</b>	Lowering Emissions by Accelerating Forest finance
<b>MCT</b>	Ministério da Ciência e Tecnologia
<b>MMA</b>	Ministério do Meio Ambiente
<b>MPF</b>	Ministério Público Federal
<b>OCDE</b>	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
<b>OEMAS</b>	Organizações Estaduais de Meio Ambiente
<b>OPAN</b>	Operação Amazônia Nativa
<b>PAA</b>	Programa de Aquisição de Alimentos
<b>PAS</b>	Plano Amazônia Sustentável
<b>PEMC/PA</b>	Política Estadual sobre o Mudanças Climáticas
<b>PSA</b>	Pagamento por Serviços Ambientais
<b>PGPM</b>	Política de Garantia de Preços Mínimos

## Lista de Acrônimos

<b>PGPM-Bio</b>	Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade
<b>PGTA</b>	Plano de Gestão Territorial e Ambiental
<b>PNAE</b>	Programa Nacional de Alimentação Escolar
<b>PNFM</b>	Produtos Florestais Não Madeireiros
<b>PNGATI</b>	Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas
<b>PPCDAm</b>	Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal
<b>PRODES</b>	Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite
<b>PRONAF</b>	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
<b>QL</b>	Quadro Lógico
<b>RDS</b>	Reserva de Desenvolvimento Sustentável
<b>REDD+</b>	Redução de Emissões provenientes de Desmatamento e Degradação Florestal (+ conservação de estoques de carbono florestal, manejo sustentável de florestas e aumento de estoques de carbono florestal)
<b>RESEX</b>	Reserva Extrativista
<b>SOMAI</b>	Sistema de Observação e Monitoramento da Amazônia Indígena
<b>SAFs</b>	Sistemas Agroflorestais
<b>TNC</b>	The Nature Conservancy
<b>TdR</b>	Termos de Referência
<b>TIs</b>	Terras Indígenas
<b>UCs</b>	Unidades de Conservação
<b>UNFCCC</b>	Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (United Nations Framework Convention on Climate Change)
<b>USAID</b>	United States Agency for International Development
<b>WWF</b>	World Wide Fund for Nature

## PROJETO

# Proteção Etnoambiental de Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato na Amazônia Brasileira

<b>Título do projeto:</b>	Proteção etnoambiental de povos indígenas isolados e de recente contato na Amazônia Brasileira
<b>Entidade responsável:</b>	Centro de Trabalho Indigenista - CTI
<b>Período do projeto:</b>	Dezembro de 2014 - março de 2020
<b>Abrangência territorial:</b>	Amazônia Legal
<b>Beneficiários:</b>	Povos indígenas isolados e de recente contato e populações que habitam o entorno de seus territórios.
<b>Objetivo:</b>	Apoiar a proteção etnoambiental de povos indígenas isolados e de recente contato de forma a assegurar os limites físicos e as riquezas naturais das áreas com a presença dessas populações, de modo a contribuir para a redução do desmatamento na Amazônia.
<b>Valor total do projeto:</b>	R\$ 19.043.330,00
<b>Valor do apoio do Fundo Amazônia:</b>	100% do total

Fonte: Fundo Amazônia/ BNDES

## 1. Resumo do projeto

A denominação “povos indígenas isolados” se refere especificamente a grupos indígenas com ausência de relações permanentes com as sociedades nacionais ou com pouca frequência de interação, seja com não índios, seja com outros povos indígenas.<sup>1</sup>

O projeto teve como objetivo fortalecer a estratégia da Coordenação Geral de Índios Isolados e Recém Contatados (CGIIRC) da FUNAI. A CGIIRC estrutura seu pessoal em Frentes de Proteção Etnoambiental (FPE) a fim de localizar os índios isolados. Para tanto, a CGIIRC interage com populações contíguas às dos territórios onde foi notificada a presença de povos indígenas isolados, a fim de obter registros mais concretos da presença de índios isolados. Por fortalecer o estilo de vidas dos povos indígenas isolados, que atuam preservando a natureza e os ecossistemas, entende-se que este projeto contribui para o objetivo maior do Fundo Amazônia, qual seja, a redução do desmatamento.

É um projeto que tem como abrangência praticamente toda a Amazônia Legal<sup>2</sup>, embora o projeto se concentre no entorno das áreas onde foram feitos registros de povos indígenas isolados (114 registros), ou seja, onde foram dadas informações sobre a existência ou a passagem de povos indígenas isolados pela região<sup>3</sup>. O projeto proposto pelo Centro de Trabalho Indigenista teve como foco prioritário os 114 registros da presença de indígenas isolados no Brasil, os povos considerados de recente contato pela Funai, bem como povos vizinhos aos mesmos (Korubo, Kanamari, Kulina Pano, Marubo, Matis, Matsés, Tyohom Dyapá, Ashaninka, Kulina Madiha, Huni Kuin, Manchineri, Suruwahá, Jamamadi, Jarawara, Banawa, Tenharin, Tapayuna, Awá-Guajá, Guajajara, Zo'é, Wai Wai, Hexkaryana, Katxuyana, Kahyana, Yanomami, Ye'kwana, dentre outros).

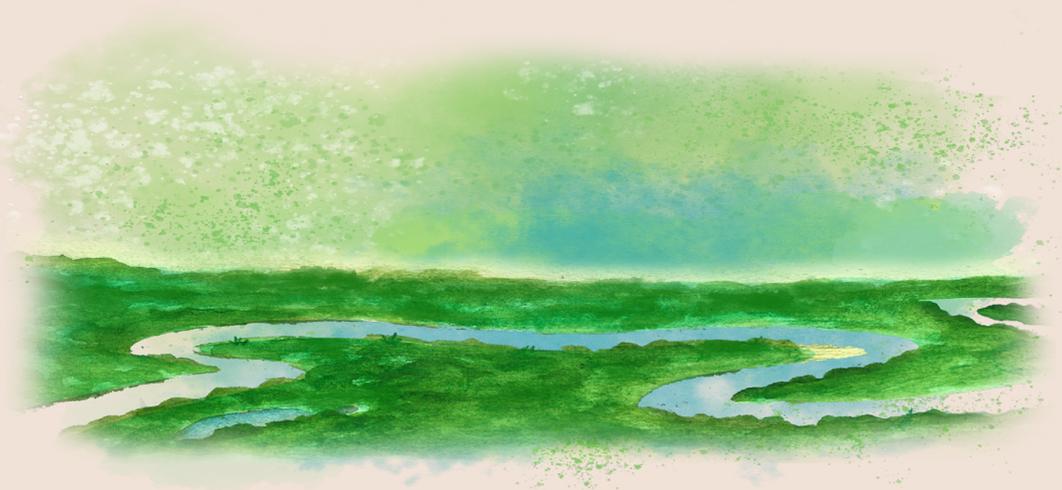
O projeto possui apenas um Objetivo Geral: a *Gestão consolidada*

---

1. Fonte: [www.funai.gov.br](http://www.funai.gov.br). In <https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas/povos-indigenas-isolados-e-de-recente-contato>.

2. Lembrando que a Reserva Legal possui uma área de 5.217.423 km<sup>2</sup>, ou seja, 61% do território brasileiro.

3. Os registros podem ser de três tipos: i) “Informação”, referente à notícia da existência de índios isolados sem qualquer estudo de qualificação; ii) “referência em estudo”, quando há forte evidência da existência de grupos, porém carente ainda de comprovação por esforços sistemáticos de localização; e iii) “referência confirmada”. Vide: <http://www.funai.gov.br/index/php/nossas-acoas/povos-indigenas-isolados-e-de-recente-contato>



*de Terras Indígenas com presença de povos índios isolados e de recente contato contribui para o ordenamento territorial do Bioma Amazônia.* Para alcançar esse objetivo geral, o projeto possui dois efeitos diretos: i) Proteção de povos indígenas isolados e de recente contato fortalecida em diálogo com populações do entorno e ii) Órgão Oficial Indigenista (FUNAI) fortalecido para localização, proteção e monitoramento de povos indígenas isolados e de recente contato.

A fim de atingir esses objetivos, o projeto foi dividido em cinco elementos ou eixos, a saber:<sup>4</sup> i) pesquisa (localização) em pelo menos 20 referências de índios isolados; ii) melhoria na pesquisa de índios isolados por meio de sensoriamento remoto; iii) incremento da interlocução com povos indígenas e populações do entorno; iv) ampliação da participação da sociedade em agenda internacional para a proteção e promoção dos direitos de povos indígenas isolados na bacia amazônica; v) capacitação de servidores das Frentes de Proteção Etnoambiental (FPEs) em metodologias de proteção de povos isolados. O projeto dialoga com a Componente 3: Ordenamento Territorial do Quadro Lógico do Fundo Amazônia. A lógica da intervenção, bem como seus efeitos, diretos e indiretos, será apresentada na próxima seção. A área acoberta pelo projeto pode ser visualizada na Figura 1.

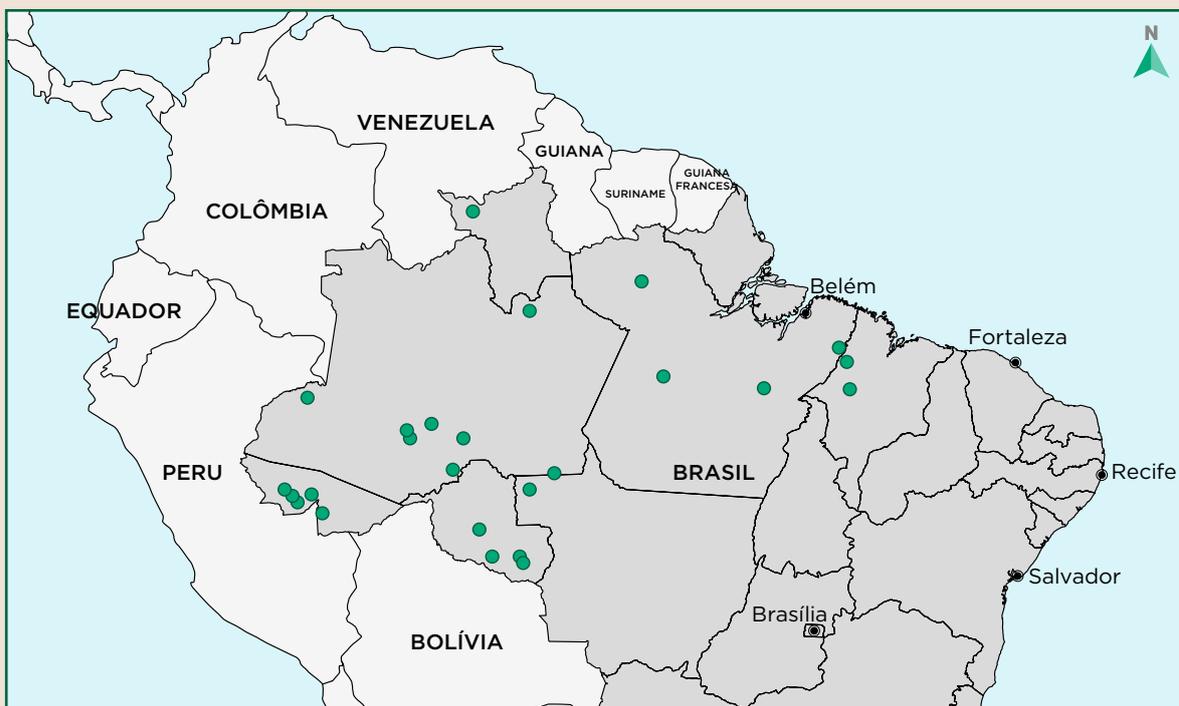
Em síntese, os principais resultados do projeto, de acordo com os indicadores estabelecidos para o projeto, foram os apresentados na Tabela 1<sup>5</sup>:

---

4. Baseado em Fundo Amazonia: <http://www.fundoamazonia.gov.br/pt/projeto/Protecao-Etnoambiental-de-Povos-Indigenas-Isolados-e-de-Recente-Contato-na-Amazonia/?contrato>

5. Baseado no sítio do Fundo Amazônia: <http://www.fundoamazonia.gov.br/pt/projeto/Protecao-Etnoambiental-de-Povos-Indigenas-Isolados-e-de-Recente-Contato-na-Amazonia/?contrato>

**Figura 1:** Área de abrangência do projeto *Proteção etnoambiental de povos indígenas isolados e de recente contato na Amazônia Brasileira*



Fonte: Fundo Amazônia/BNDES

**Tabela 1:** Principais indicadores e resultados alcançados pelo projeto *Proteção etnoambiental de povos indígenas isolados e de recente contato na Amazônia Brasileira* (síntese).

Principais Indicadores	Meta	Resultados alcançados
Número de registros de povos indígenas isolados e número de indivíduos de povos de recente contato e de populações do entorno diretamente beneficiados pelas atividades apoiadas pelo projeto (indicador de efetividade).	20	29 <sup>6</sup>
Número de registros de índios isolados qualificados a partir do aprimoramento de ferramenta de tecnologia da informação - banco de dados georreferenciados (indicador de efetividade).		114
Número de informações sobre índios isolados fornecidas às FPEs por povos indígenas ou por comunidades do entorno (indicador de efetividade).	32	146

Fonte: Fundo Amazônia

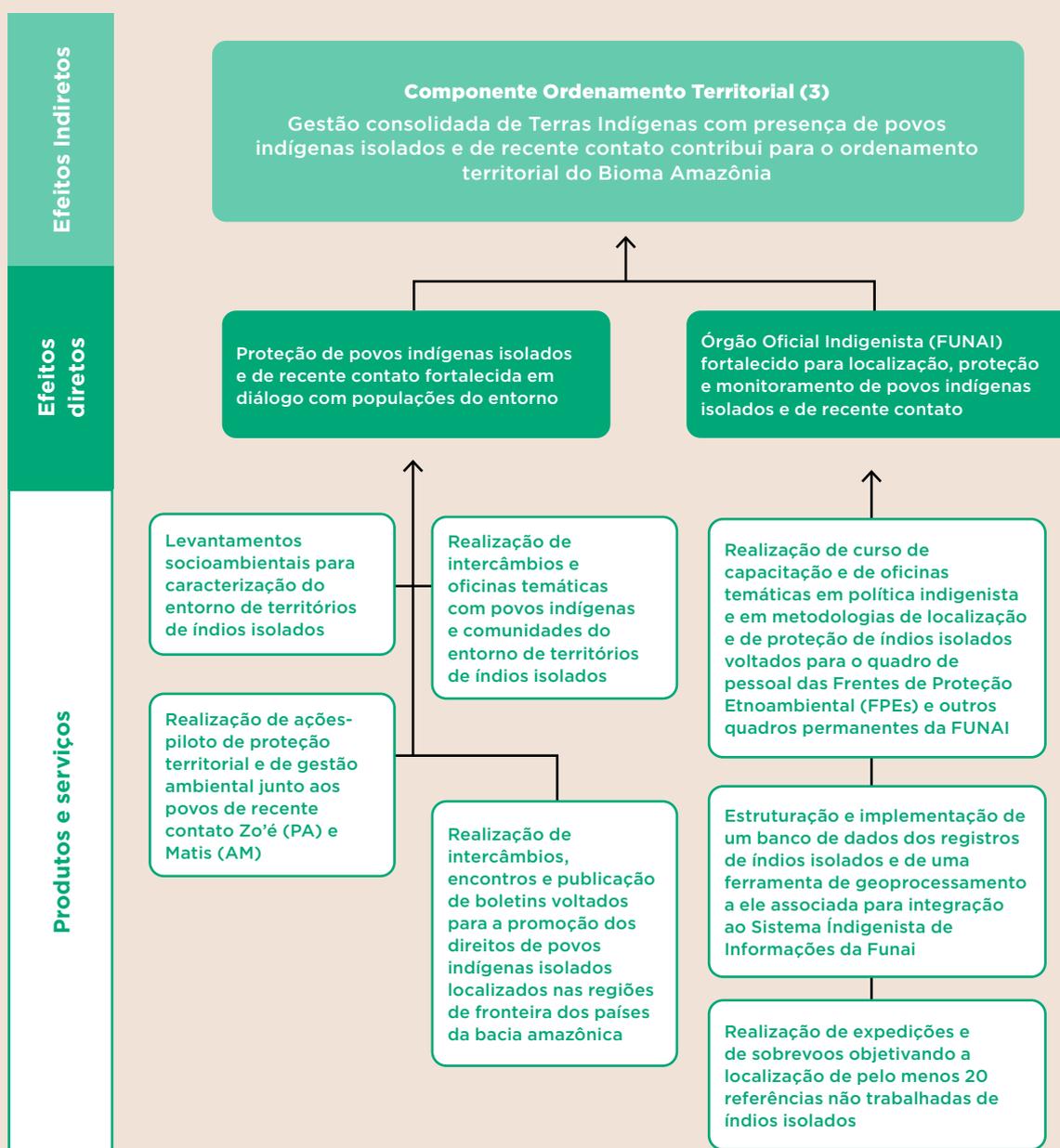
6. Sendo 28 nos subgrupos “referência em estudo” e “informações”), beneficiando 1.166 indivíduos de recente contato. Vide: Baseado no site do Fundo Amazônia: <http://www.fundoamazonia.gov.br/pt/projeto/Protecao-Etnoambiental-de-Povos-Indigenas-Isolados-e-de-Recente-Contato-na-Amazonia/?contrato>

## 2. Lógica da intervenção

Em síntese, na lógica da intervenção, pode ser resumir o projeto *Proteção etnoambiental de povos indígenas isolados e de recente contato na Amazônia Brasileira* como aparece na Figura 2.

**Figura 2: Árvore de Objetivos do Quadro Lógico do projeto *Proteção etnoambiental de povos indígenas isolados e de recente contato na Amazônia Brasileira***

### Projeto: Proteção Etnoambiental de Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato na Amazônia Brasileira - CTI



Fonte: Elaboração própria

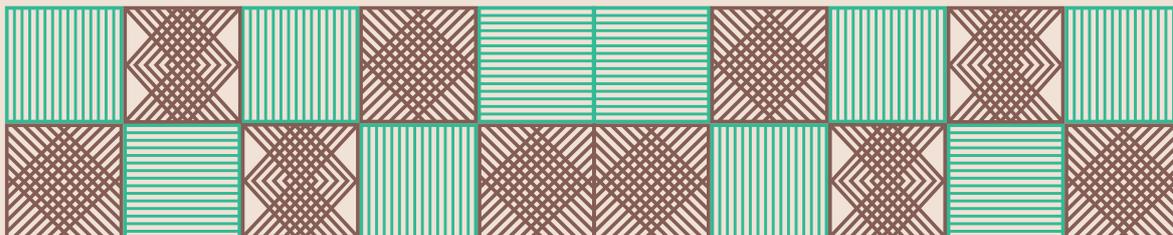
### 3. Metodologia

- Os critérios e a metodologia utilizados na avaliação de efetividade do projeto *Proteção etnoambiental de povos indígenas isolados e de recente contato na Amazônia Brasileira* contemplaram os mesmos do percorrer metodológico já apresentado no relatório temático da avaliação, com base nos critérios da OCDE.
- Assim como nos demais projetos, foram realizadas entrevistas por videoconferência com a equipe técnica da CTI, que esteve envolvida diretamente na implementação do projeto.
- Outro importante subsídio utilizado nesta avaliação de efetividade foi o aproveitamento de dados secundários e documental do projeto, que se encontram na base de informações do Fundo Amazônia/BNDES.
- Uma limitação identificada nesta avaliação é que não foi possível realizar entrevista com os beneficiários no local do projeto. .

### 4. Avaliação dos resultados

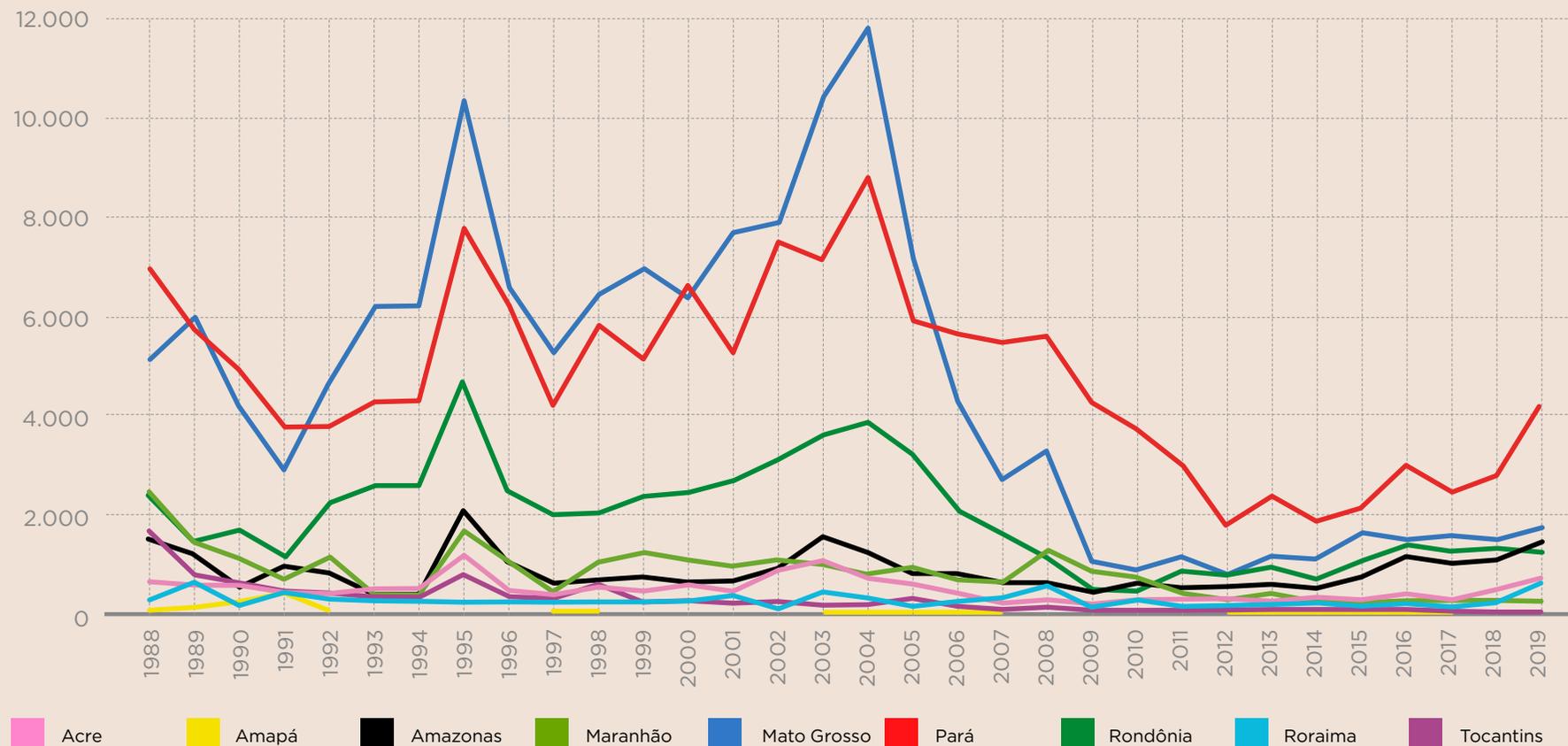
#### 4.1. Efeitos Indiretos [Globais]

O principal efeito indireto do projeto *Proteção etnoambiental de povos indígenas isolados e de recente contato na Amazônia Brasileira* foi, certamente, a contenção do desmatamento na Amazônia Legal, o que é um dos objetivos maiores do Fundo Amazônia. Não houve redução expressiva na Amazônia Legal como um todo em função da situação no Pará, que puxou a taxa média de desmatamento para cima em toda a região. Esse fenômeno pode ser visualizado no gráfico da Figura 3.



**AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS DE PROJETOS  
 PROJETO PROTEÇÃO ETNOAMBIENTAL DE POVOS INDÍGENAS ISOLADOS  
 E DE RECENTE CONTATO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

**Figura 3: Média de desmatamento na Amazônia Legal de 1988 a 2019**



Fonte: INPE

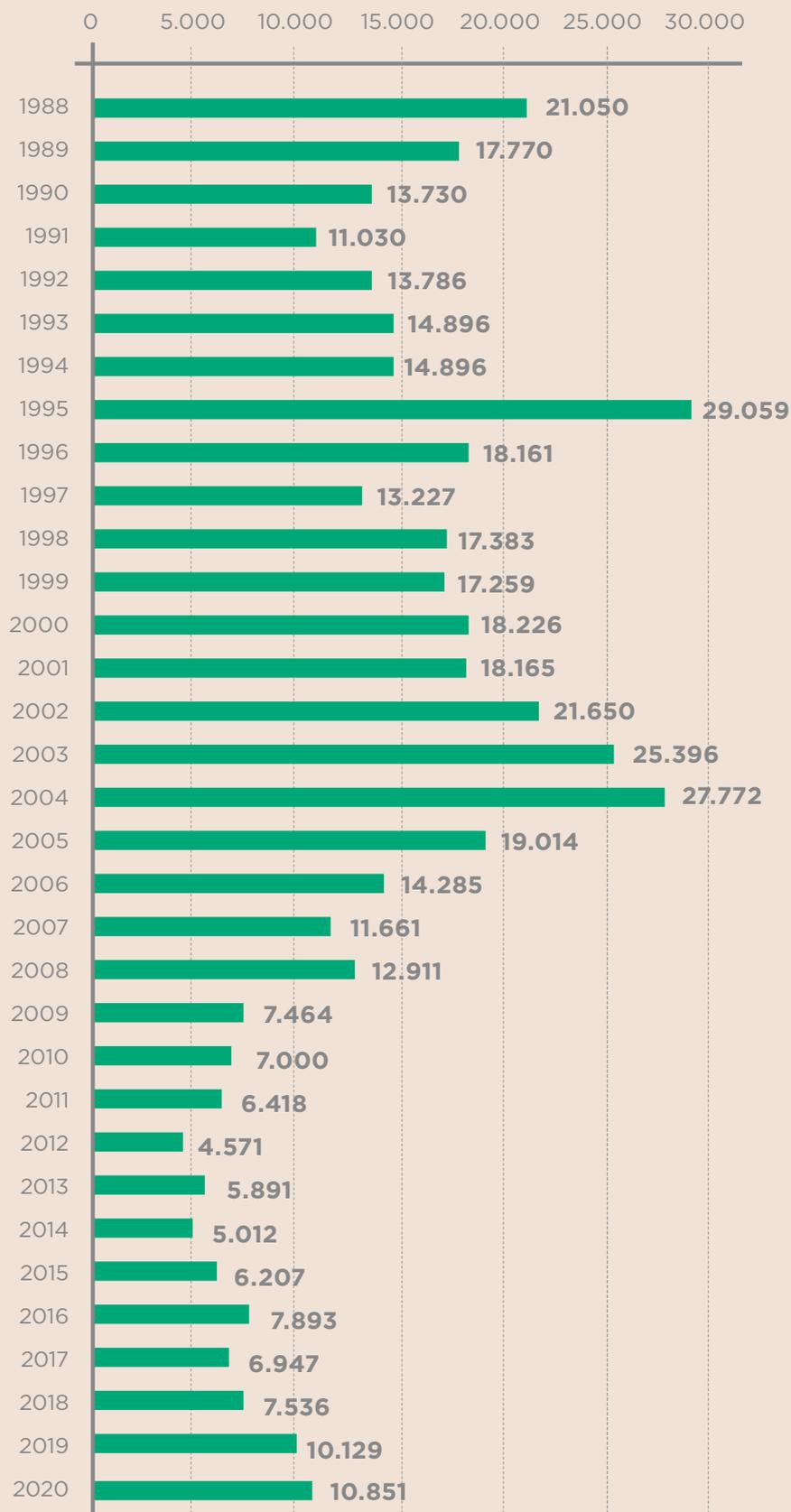
Apesar desse fato, pode-se verificar a importância dos projetos do Fundo Amazônia nas Figuras 4 e 5, gráficos elaborados pelo INPE:

**Figura 4: Taxas consolidadas anuais de desmatamento PRODES 1988/2019 na Amazônia Legal Brasileira (km<sup>2</sup>)**



Fonte: INPE

**Figura 5: Taxas consolidadas anuais de desmatamento PRODES 1988/2019 na Amazônia Legal Brasileira (km<sup>2</sup>)**



Fonte: INPE

Observa-se que à medida que se aproxima o final dos projetos, o desmatamento sobe. (Tabela 2)

**Tabela 2: Taxa de desmatamento em relação a linha de base**

Projeto	Linha de base (2009/2013) (km <sup>2</sup> )	Período de execução dos Projetos (%) 2014-2018	Variação (%)	Pós-Projeto (%) 2019/2020	Variação (%)
Proteção etnoambiental de povos indígenas isolados e de recente contato na Amazônia Brasileira	6,268	6,719	7,19	10,490	56,12

Fonte: Elaborado pelo autor

Esse fato foi confirmado pela consultoria contratada pela GIZ, a qual apresentou a síntese do desmatamento nas áreas dos demais projetos do Quadro 1 e Tabela 3.

**Quadro 1: Desmatamento na área de atuação dos projetos, considerando a linha de base, período de execução e pós-projeto. Os dados apresentados em km<sup>2</sup>**

Projetos	Linha de base (2009 - 2013)	Período de execução dos projetos (2014 - 2018)	Pós-Projeto (2019 - 2020)	Tendência (linha de base, durante e pós)
Alto Juruá	0,17	0,06	0,22	
Amazônia Indígena Sustentável	3,34	0,84	2,11	
Arapaima: Redes Produtivas	1,34	1,26	2,18	
Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre	0,62	0,38	1,41	
Fortalecimento da gestão territorial e Ambiental de Terras Indígenas	14,44	12,76	105,99	
<b>Total Geral</b>	<b>19,91</b>	<b>15,30</b>	<b>111,91</b>	

Fonte: TERRA, Busca. Análise da evolução do desmatamento em áreas de projetos de apoio a Terras Indígenas no Fundo Amazônia (2021)

**Tabela 3: Taxa de desmatamento em relação a linha de base**

Projetos	Linha de base (km <sup>2</sup> )	Período de execução dos Projetos (%)	Pós-Projeto (%)
Alto Juruá	0,166555068	-64,63	33,40
Amazônia Indígena Sustentável	3,343512385	-74,93	-36,89
Arapaima: Redes Produtivas	1,335469284	-5,62	63,33
Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre	0,622696639	-38,91	126,97
Fortalecimento da gestão territorial e Ambiental de Terras Indígenas	14,44487521	-11,68	633,72
<b>Total Geral</b>	<b>19,91310859</b>	<b>-23,19</b>	<b>462,00</b>

Fonte: TERRA, Busca. Análise da evolução do desmatamento em áreas de projetos de apoio a Terras Indígenas no Fundo Amazônia (2021)

Ou seja, em todos os projetos apoiados pelo Fundo Amazônia foi possível mensurar uma redução no desmatamento nas suas áreas de atuação. No entanto, esses projetos não foram suficientes para reduzir o desmatamento na Amazônia como um todo, como se verificou acima, pois a Amazônia está sujeita à pressão de grileiros, às invasões e à atuação de grupos econômicos interessados apenas em utilizar a Amazônia para fins produtivos, sem uma preocupação com a sustentabilidade do local ou com a fauna e a flora existentes.

No caso específico do projeto *Proteção etnoambiental de povos indígenas isolados e de recente contato na Amazônia Brasileira*, ele contribuiu para o objetivo geral do Fundo Amazônia, qual seja, reduzir o desmatamento apesar de, pelas suas características específicas, não ter sido possível fazer uma mensuração direta entre redução do desmatamento com o projeto apoiado pelo Fundo Amazônia. De qualquer forma, pode-se inferir que este projeto também contribuiu para a contenção do desmatamento na Amazônia Legal no período analisado (2014-2018).

## 4.2. Componente Ordenamento Territorial: Gestão consolidada de Terras Indígenas com presença de povos índios isolados e de recente contato contribui para o ordenamento territorial do Bioma Amazônia.

As premissas básicas do Fundo Amazônia eram que:

- Povos indígenas desmatam menos suas terras ou dito de outra forma;
- As terras indígenas historicamente possuem uma reduzida taxa de desmatamento;
- Terras indígenas tornam-se locais de resistência às invasões e desmatamentos;
- Terras indígenas contribuem para o ordenamento territorial do Bioma Amazônia.

Estima-se que o desmatamento em terras indígenas (TIs) seja 66% menor que nas demais áreas. Segundo a MapBiomas, apenas 1,6% do desmatamento no Brasil entre 1985 e 2020 ocorreu em terras indígenas. De acordo com dados do Prodes/INPE, as terras indígenas responderam por menos de 3% do desmatamento verificado na Amazônia em 2020.

Pelos seus objetivos, o projeto Proteção etnoambiental de povos indígenas isolados e de recente contato na Amazônia Brasileira pode ser incluído na Componente Ordenamento Territorial (3) do Quadro Lógico do Fundo Amazônia. Com efeito, o referido projeto atuou diretamente nos arredores de áreas ocupadas por povos indígenas isolados dialogando com povos indígenas que tiveram algum contato ou registraram a presença de povos indígenas isolados, a fim de contribuir para a gestão territorial dessas áreas e, dessa forma, garantir os hábitos e tradições e a forma de vida dos povos indígenas isolados.

Pelas características do projeto, a proteção de povos indígenas isolados fica dependente de fatores externos e de aspectos subjetivos de difícil mensuração, já mencionados (interação com outros povos indígenas e fortalecimento da FUNAI). Nesse sentido, este projeto espera-se alcançar dois efeitos:<sup>7</sup>

---

7. <http://www.fundoamazonia.gov.br/pt/projeto/Protecao-Etnoambiental-de-Povos-Indigenas-Isolados-e-de-Recente-Contato-na-Amazonia>

- i) um efeito direto: a consolidação da gestão de terras indígenas;
- ii) um efeito indireto: contribuir para o ordenamento territorial da Amazônia Legal.

Apesar dessas dificuldades, a próxima seção, a qual tratará dos efeitos diretos propriamente ditos, procurará apresentar os indicadores concretos alcançados por este projeto dentro dos objetivos propostos.

Finalmente, cabe ressaltar que este projeto dialoga com os objetivos estratégicos do Fundo Amazônia e do Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm).<sup>8</sup> O fato de não se possuir dados específicos sobre os efeitos em termos de redução do desmatamento na região alcançada por este projeto não reduz a importância desse efeito indireto, como se viu na seção anterior.

A hipótese central deste projeto, qual seja, que ao se preservar os povos isolados, o ordenamento territorial e a conservação da Amazônia saem fortalecidos, continua válida.<sup>9</sup> Entrevistas realizadas com coordenadores sugeriram que os resultados do combate ao desmatamento nas regiões do projeto foram heterogêneos, em função da grande área coberta pelo mesmo.

O mesmo pode ser dito em relação ao fortalecimento institucional da FUNAI.<sup>10</sup> Entrevistas realizadas sugerem que houve uma desconstrução paulatina dos órgãos encarregados da defesa dos direitos indígenas e este projeto visava a justamente reverter essa tendência.

Ambos os temas serão destacados a seguir.

---

8. Já visto na seção anterior.. <http://www.fundoamazonia.gov.br/pt/projeto/Protecao-Etnoambiental-de-Povos-Indigenas-Isolados-e-de-Recente-Contato-na-Amazonia>

9. Da mesma forma, o fortalecimento institucional da Funai pode ser obtido por meio da capacitação técnica de seus funcionários e do uso de ferramentas tecnológicas para produção e armazenamento de informações geográficas sobre grupos indígenas isolados contribui diretamente para o aperfeiçoamento da gestão do ordenamento territorial. Isso por sua vez contribui para o objetivo geral do Fundo Amazônia de “redução do desmatamento com desenvolvimento sustentável na Amazônia”.

10. No caso específico da FUNAI, o seu fortalecimento institucional pode ser feito por meio da capacitação técnica de seus funcionários e por meio do treinamento para o uso de ferramentas tecnológicas para produção e armazenamento de informações geográficas sobre grupos indígenas isolados.

## 4.3. Efeitos Diretos

### 4.3.1. Eixo 1: Proteção de povos indígenas isolados e de recente contato fortalecida em diálogo com populações do entorno

Conforme já mencionado anteriormente, este projeto tem um desafio adicional, pois precisa trabalhar com outros povos indígenas (e com a FUNAI) para fortalecer os povos indígenas isolados. Esse fator aumenta as dificuldades para se realizar uma adequada avaliação de efetividade do projeto.

Outro desafio deste projeto é que algumas das atividades realizadas não possuíam metas, como é o caso da confirmação da presença de indígenas isolados, tendo em vista se tratar de atribuição exclusiva do Estado. As metas do projeto a esse respeito se referiam à qualificação dos registros da presença desses povos (podendo levar ou não à sua confirmação), e elas foram atingidas e ultrapassadas.

A fim de atingir os objetivos do Eixo 1, foram realizadas quatro atividades (produtos/serviços) no âmbito do projeto: Produto 1.1: Levantamentos socioambientais para caracterização do entorno de territórios de índios isolados; Produto 1.2: Realização de intercâmbios e oficinas temáticas com povos indígenas e comunidades do entorno de territórios de índios isolados; Produto 1.3: Realização de ações-piloto de proteção territorial e de gestão ambiental junto aos povos de recente contato Zo'é (PA) e Matis (AM); e Produto 1.4: Realização de intercâmbios, encontros e publicação de boletins voltados para a promoção dos direitos de povos indígenas isolados localizados nas regiões de fronteira dos países membros da OTCA.

Em relação aos levantamentos socioambientais (Produto 1.1), havia uma meta de realização de seis estudos. Ao final do projeto, 13 estudos foram realizados, indicando uma ultrapassagem da meta proposta em 116,67%. Os estudos e levantamentos socioambientais permitiram ampliar e aprofundar substancialmente o conhecimento qualificado sobre povos indígenas isolados e de recente contato, seus territórios e as principais vulnerabilidades, pressões e ameaças sobre eles. Envolveram profissionais com formação em diferentes áreas do conhecimento e reconhecida experiência e constituem importantes subsídios técnicos para a política de proteção e promoção dos direitos de povos indígenas isolados e de recente contato.

Acerca da realização de intercâmbios e de oficinas temáticas (Produto 1.2), havia uma meta de 1.116 participantes nas 54 oficinas previstas

no projeto. No entanto, o número de indivíduos participantes nas oficinas chegou a 6.512 nas 122 oficinas que foram efetivamente realizadas, ou seja, uma ultrapassagem das metas em 483,5% e 125,9%, respectivamente. Segundo as entrevistas realizadas, este foi o ponto forte do projeto, ao assegurar o aumento do intercâmbio entre os povos indígenas, inclusive acima das metas pré-estabelecidas.<sup>11</sup> De fato, os intercâmbios permitem a cada povo indígena conhecer melhor a cultura, as atividades e as técnicas utilizadas pelos demais povos indígenas. Os intercâmbios também permitiram que se conhecesse um pouco mais sobre o estilo de vida e dos costumes dos povos indígenas isolados ou de recente contato.

No que tange à realização de ações-piloto de proteção territorial e de gestão ambiental junto aos povos de recente contato Zo'é (PA) e Matis (AM) (Produto 1.3), houve uma previsão (meta) da realização de seis expedições de monitoramento ambiental e proteção territorial. Na prática, sete missões foram realizadas, uma ultrapassagem da meta em 16,67%. As expedições de monitoramento ambiental e proteção territorial são importantes na medida em que elas permitem que a gestão territorial seja fortalecida, especialmente naqueles 'territórios de povos indígenas isolados e de recente contato'. Estes são especialmente vulneráveis às pressões externas de invasores e latifundiários que querem expandir sua cobertura agrícola às custas dos povos indígenas isolados.

Cumpramos ressaltar que os povos indígenas isolados não realizam planos de gestão pela própria situação de isolamento e as formas e grau de interação com outras populações. Portanto, as ações de fortalecimento da gestão territorial e ambiental de terras indígenas onde se registra a sua presença foram realizadas com povos e comunidades vizinhos dos povos indígenas isolados, bem como com povos de recente contato. As diversas oficinas, intercâmbios, encontros e atividades de monitoramento territorial e formação proporcionaram esse fortalecimento, contribuindo diretamente para a proteção desses povos e seus territórios. Além disso, o Centro de Trabalho Indigenista lembra que: "As experiências apresentadas [de intercâmbio] tiveram como referência em comum o compartilhamento/vizinhança territorial entre povos isolados e outros povos indígenas, e iniciativas como acordos territoriais, Planos de Vida, Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTAs) e mosaicos de áreas protegidas".<sup>12</sup> Ou seja, os intercâmbios enri-

---

11. Entrevista com coordenadores do projeto da CTI.

12. CTI. PROTEÇÃO E ISOLAMENTO EM PERSPECTIVA experiências do projeto proteção

quecem a cultura de todos os povos indígenas envolvidos.

O único produto a não atingir a metas foi o Produto 1.4: Realização de intercâmbios, encontros e publicação de boletins voltados para a promoção dos direitos de povos indígenas isolados localizados nas regiões de fronteira dos países membros da OTCA, que se dividia em duas atividades: i) publicação de boletins eletrônicos e ii) realização de eventos. No primeiro caso (boletins) havia uma previsão de publicação de 24 boletins eletrônicos, mas apenas 12 foram publicados. Ou seja, apenas 50% da meta foi atingida. Por outro lado, a segunda atividade prevista, realização de eventos, superou as metas, sendo realizados 14 eventos apesar de terem sido previstos apenas 11, o que indica uma superação das metas em 27,27%.

O CTI justificou o número de edições inferior à meta pela necessidade de adaptar o boletim do formato impresso para o formato digital.<sup>13</sup> O CTI argumentou que um boletim digital daria mais visibilidade ao projeto e às ações desenvolvidas.<sup>14</sup> Nesse sentido, pode-se afirmar que os boletins digitais conseguiram preencher um hiato existente no que tange à divulgação de fatos, rotinas, hábitos e valores culturais dos povos indígenas isolados.

Não há dúvida que a proposta de um boletim eletrônico procede, pois permite a priorização dos conteúdos considerados mais estratégicos para o projeto, ainda que todos os aspectos da vida dos povos isolados são relevantes (e, portanto, estratégicos) para o projeto. No entanto, ao optar-se por desenvolver uma plataforma digital para hospedar o Boletim a fim de atingir um público maior, foi necessário contratar uma empresa especializada na hospedagem de boletins online, o que acabou por gerar atrasos e por impedir a publicação da totalidade dos números de boletins previstos.

#### **4.3.2. Eixo 2: Órgão Oficial Indigenista (FUNAI) fortalecido para localização, proteção e monitoramento de povos indígenas isolados e de recente contato.**

Já o segundo eixo deste projeto (fortalecimento da FUNAI) foi subdividido em três atividades, a saber: i) Realização de Cursos de Capacitação

---

etnoambiental de povos indígenas isolados e de recente contato na Amazônia. Brasília, CTI/Fundo da Amazônia, 2018. p. 393.

13. CTI. Relatórios de avaliação

14. Idem. Relatórios de avaliação

e de oficinas sobre política indigenista; ii) Estruturação e implementação de um banco de dados dos registros de índios isolados; e iii) Realização de expedições e de sobrevoos. Desnecessário mencionar a importância de Oficinas, Cursos e Capacitações para a fixação de novos conhecimentos, a introdução de novas técnicas e a sustentabilidade de um projeto.

O Produto 2.1<sup>15</sup> superou as metas previstas. Com efeito, esse produto, que estava relacionado à Cursos de Capacitação e de Oficinas sobre política indigenista, tinha como meta a capacitação de 85 funcionários da FUNAI, mas 106 foram capacitados. Ou seja, a meta foi ultrapassada em 24,7%. Nesse sentido, o CTI assegurou uma das bases do projeto, que era o fortalecimento da FUNAI para assegurar uma consistente política indigenista em prática.

Já o Produto 2.2<sup>16</sup> foi executado a partir de 2016 e finalizado em agosto de 2019. Em síntese, o Sistema de Informações sobre Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato Brasil (SI3RC) foi totalmente construído pelo CTI, atendendo aos requisitos e necessidades indicadas pelas áreas técnicas da Funai (CGIIRC, CoGeTi e CGGEO) e integrado à rede da Funai.<sup>17</sup>

No caso do Produto 2.3,<sup>18</sup> a sua primeira atividade, qual seja, a medição do número de registros não confirmados de indígenas isolados verificados<sup>19</sup>, não apenas atingiu, bem como superou as metas. De fato, eram previstas 20 medições e foram feitas 29, uma superação das metas em 45%. Já em relação ao número de expedições realizadas, forma previstas 12, mas realizadas 47, 291,6% acima das metas propostas. Além disso, cabe mencionar a qualificação de número expressivo de registros de povos indígenas isolados (44 registros, superando em muito a meta do projeto). O número de horas/voo e de expedições traduz o desenvolvimento das atividades por meio das quais se deu essa qualificação.

Apenas o número de horas de sobrevoos realizadas não foi alcança-

---

15. Produto 2.1 - Realização de curso de capacitação e de oficinas temáticas em política indigenista e em metodologias de localização e de proteção de índios isolados voltados para o quadro de pessoal das Frentes de Proteção Etnoambiental (FPEs) e outros quadros permanentes da FUNAI

16. Estruturação e implementação de um banco de dados dos registros de índios isolados e de uma ferramenta de geoprocessamento a ele associada para integração ao Sistema Indigenista de Informações da Funai

17. O novo módulo inclui a temática de povos indígenas isolados e de recente contato.

18. Realização de expedições e sobrevoos visando a localização de ao menos 20 referências não trabalhadas de índios isolados

19. “informação” e “referência em estudo”

do conforme o planejado. Havia uma previsão de 210 horas de sobrevoo, mas foram realizados 198,3 horas, abaixo em 5,5% da meta estabelecida. Alguns dos sobrevoos não se realizaram devido a situações de emergência na FUNAI, que teve que lidar com eventos que impediram a participação de alguns atores-chave daquela instituição nos sobrevoos, inviabilizando-os, o que acarretou atrasos ao projeto.<sup>20</sup>

De fato, o número de invasões registradas nas áreas acompanhadas passou de 29 em 2015 para 96 ao final do projeto. Aqui cabe uma discussão importante: as invasões realmente aumentaram ou elas simplesmente não eram registradas? É certo que o aperfeiçoamento dos equipamentos de monitoramento da FUNAI permitiu um maior acompanhamento – e em alguns casos, em tempo real – das invasões à medida que elas ocorriam, o que não se verificava antes do projeto. Mas, parece claro que houve um aumento das invasões durante a execução do projeto.



---

20. CTI. Relatórios de avaliação.

**AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS DE PROJETOS  
PROJETO PROTEÇÃO ETNOAMBIENTAL DE POVOS INDÍGENAS ISOLADOS  
E DE RECENTE CONTATO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

**Quadro 2: Indicadores do projeto *Proteção etnoambiental de povos indígenas isolados e de recente contato na Amazônia Brasileira***

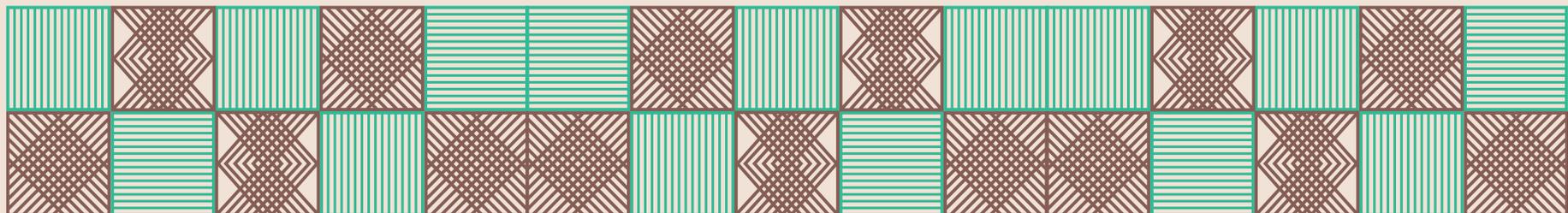
Indicador	Definição	Meta	Em: outubro/2015 (RED1)	Em: dezembro/2016 (RED2)	Em: junho/2018 (RED3)	Em: agosto/2019 (RED4)
Nº de registros de povos indígenas isolados e nº de indivíduos de povos de recente contato e de populações do entorno diretamente beneficiados pelas atividades apoiadas pelo projeto	Medição do nº de registros de povos indígenas isolados e nº de indivíduos de povos de recente contato e de populações do entorno diretamente beneficiados pelas atividades apoiadas pelo projeto		21 registros de povos indígenas isolados; 838 indivíduos de recente contato, e 1059 indivíduos de populações do entorno (somatório em outubro/2015).		35 registros de indígenas isolados; 1166 indivíduos de recente contato; 6099 indivíduos de populações do entorno.	44 registros de indígenas isolados; 1166 indivíduos de recente contato; 6512 indivíduos de populações do entorno.
Nº de registros de índios isolados qualificados a partir do aprimoramento de ferramenta de Tecnologia da Informação (banco de dados georreferenciado)	Medição do nº de registros de índios isolados qualificados a partir do aprimoramento de ferramenta de Tecnologia da Informação		Ferramenta para aprimoramento metodológico em fase de estruturação.		114	114
Nº de informações sobre índios isolados fornecidas às FPEs por povos indígenas ou por comunidades do entorno	Medição do nº de informações sobre índios isolados fornecidas às FPEs por povos indígenas ou por comunidades do entorno		32	82	146	146
Nº de funcionários da FUNAI efetivamente utilizando os conhecimentos adquiridos	Medição do nº de funcionários da FUNAI efetivamente utilizando os conhecimentos adquiridos		23	53	91	106
Nº de eventos sobre a temática da proteção de povos indígenas isolados e de recente contato nos países membros da OTCA com participação da sociedade civil	Medição do nº de eventos sobre a temática da proteção de povos indígenas isolados e de recente contato nos países membros da OTCA com participação da sociedade civil		2	4	12	14

(Continua)

**AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS DE PROJETOS  
PROJETO PROTEÇÃO ETNOAMBIENTAL DE POVOS INDÍGENAS ISOLADOS  
E DE RECENTE CONTATO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

(Continuação)

Indicador	Definição	Meta	Em: outubro/2015 (RED1)	Em: dezembro/2016 (RED2)	Em: junho/2018 (RED3)	Em: agosto/2019 (RED4)
Nº de mulheres exercendo cargos de coordenação no CTI e número total de indivíduos exercendo cargos de coordenação no CTI	Medição do nº de mulheres exercendo cargos de coordenação no CTI e número total de indivíduos exercendo cargos de coordenação no CTI		8 mulheres no total de 14 indivíduos exercendo cargos de coordenação.	6 mulheres no total de 11 indivíduos exercendo cargos de coordenação.	6 mulheres no total de 11 indivíduos exercendo cargos de coordenação.	6 mulheres no total de 11 indivíduos exercendo cargos de coordenação.
Extensão (km <sup>2</sup> ) da área de TIs com o controle de seu território fortalecido	Medição da extensão (km <sup>2</sup> ) da área de TIs com o controle de seu território fortalecido		184 712, 0082 km <sup>2</sup>			
Nº de ocorrências de invasão territorial observadas nas TIs abrangidas pelo projeto	Medição do nº de ocorrências de invasão territorial observadas nas TIs abrangidas pelo projeto		29	49	90	96
Área (ha) com presença de índios isolados e de recente contato caracterizada por meio de atividades de localização e estudos antropológicos e ambientais	Medição da área (ha) com presença de índios isolados e de recente contato caracterizada por meio de atividades de localização e estudos antropológicos e ambientais		-			



### 4.3.3. Síntese dos Efeitos diretos (principais resultados)

Não há dúvida, que o projeto resultou na qualificação de número expressivo de registros da presença de indígenas isolados (44, superando em muito a meta inicial, que era de 12 registros); assim como realizou uma quantidade significativa de capacitação de 1166 indivíduos de recente contato (1166 indivíduos de recente contato e 6512 indivíduos de populações do entorno), os quais por sua vez, geraram um conhecimento acumulado para o projeto e para suas respectivas comunidades.

Além disso, foram realizados 14 eventos e 122 oficinas sobre da proteção de povos indígenas isolados e de recente contato nos países membros da OTCA com participação da sociedade civil, despertando um novo interesse pelos povos indígenas isolados.

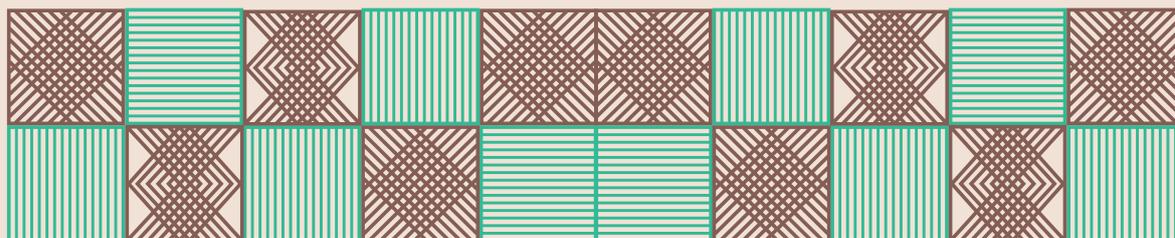
Foram feitos registros qualificados importantes e numericamente significativos (114) de povos indígenas isolados a partir do aprimoramento de ferramenta de Tecnologia da Informação.

Em relação à FUNAI, houve novas informações sobre índios isolados fornecidas às FPEs por povos indígenas ou por comunidades do entorno (146) e capacitação de funcionários da FUNAI (106) para utilizarem novas técnicas e funcionalidade do Banco de Dados, assegurando uma internalização dos conhecimentos adquiridos. Essa capacitação é fundamental e gera um efeito permanente sobre esses funcionários, colocando-os em um novo patamar em termos de informações e de atuação profissional.

Estima-se que 184.712,0 km<sup>2</sup> da área de TIs tiveram o controle de seu território fortalecido com este projeto.

Por outro lado, o número de invasões territorial nas TIs abrangidas pelo projeto cresceu de 29 em 2015 para 96 em 2019.

Dessa forma, pode-se fazer as considerações presentes no Quadro 3, de acordo com os critérios avaliativos recomendados pela OCDE.



**Quadro 3: Considerações sobre o projeto *Proteção etnoambiental de povos indígenas isolados e de recente contato na Amazônia Brasileira* de acordo com os critérios da OCDE**

Critério	Resultado
Relevância	O projeto <i>Proteção etnoambiental de povos indígenas isolados e de recente contato na Amazônia Brasileira</i> converge com os objetivos do Fundo Amazônia na medida em que leva conhecimentos de proteção ambiental e territorial para povos indígenas que vivem próximos à povos isolados e/ou de recente contato.
Eficiência	Houve dificuldades no que tange ao número de boletins a serem publicados. Por outro lado, a transformação de boletins impressos em boletins digitais permitiu aumentar o alcance e reduzir os custos de publicação dos boletins. A área da logística também teve problemas com o atingimento das metas, especialmente na área de sobrevoos. Nesse caso, foi um fator externo a causa do não atingimento: muitos voos programados não puderam ser realizados por emergências ocorridas (eventos) que impediram a participação dos coordenadores da FUNAI.
Eficácia	Os objetivos da intervenção foram atingidos em sua grande maioria, ainda que algumas (duas) das atividades propostas não tenham atingido suas metas. Algumas atividades não puderam ser medidas em termos de eficácia pela falta de uma meta inicial, o que dificulta a avaliação.
Efetividade/ Impacto	Certamente, o projeto gerou e continuará gerando efeitos positivos sobre a vida dos povos indígenas que habitam em áreas próximas dos povos indígenas isolados, pois tiveram capacitações acerca de planejamento e ordenamento territorial. Houve mudanças reais nas condições de vida dos povos indígenas que vivem próximos aos povos isolados.
Sustentabilidade	<p>Este projeto, executado pela CTI, é de fundamental para o país, pois trata diretamente de políticas públicas que precisam ser executadas pelo Estado. Tem uma característica peculiar por possuir apenas uma componente, a de Ordenamento Territorial.</p> <p><b>a) Do ponto de vista dos benefícios, das ações e das atividades realizadas,</b> em geral, a capacitação e oficinas oferecidas pelo projeto resultou em uma quantidade significativa de capacitação: 1.166 indivíduos de recente contato e 6512 indivíduos de populações do entorno. As oficinas e capacitações geraram um conhecimento acumulado para os beneficiários e para suas respectivas comunidades, permitindo a sustentabilidade das ações e atividades promovidas por este projeto.</p> <p><b>b) Do ponto de vista da Componente Ordenamento Territorial,</b> o número de servidores públicos capacitados em temas relacionados ao trabalho de gestão territorial e ambiental em terras indígenas superou as metas, atingindo 101 servidores contra uma previsão de 60. Com efeito, as metas de terras indígenas com PGTAs desenvolvidos e formalizados nos Comitês Regionais da FUNAI e de medição da área das TIs com organização do território definida através de PGTAs formalizados nos Comitês Regionais da Funai (hectares) foram atingidas. No primeiro caso, foram seis TIs com PGTAs desenvolvidos. No segundo caso, a mediação de área atingiu a 3.549.857 ha, conforme previsto, mostrando o potencial de replicabilidade (e sustentabilidade) dessas atividades.</p> <p>Em síntese, além de desenvolver um sistema de informações geográficas para a Funai voltado à proteção de povos indígenas isolados, o projeto <i>Proteção etnoambiental de povos indígenas isolados e de recente contato na Amazônia Brasileira</i> proporcionou a capacitação de servidores de Funai e de indígenas, garantindo a sustentabilidade e replicabilidade das ações deste projeto no futuro, seja por meio da FUNAI, seja por meio de outra instituição parceira.</p>

## 5. Gestão e monitoramento

A presente seção tem por finalidade apontar os pontos positivos e desafios no contexto da gestão e monitoramento do projeto. Aqui, foram abordadas questões ligadas a estrutura, recursos humanos, fluxos de trabalho, tempo de implementação e comunicação para gestão e execução.

O CTI contou com uma equipe dedicada ao projeto, tendo contratado apoio para serviços administrativos, que contava com um coordenador administrativo e financeiro e quatro assistentes para administração e contabilidade.

### 5.1. Pontos positivos

O projeto contou com uma equipe técnica da CTI que possuía experiência em gestão de projetos de elevado volume de recursos e expertise na temática indígena. Isso facilitou processos de readequação de prazos para o alcance dos resultados e objetivos previstos no projeto.

O CTI encerrou o projeto antes do período da pandemia da covid-19, tendo ficado pendente somente a publicação sistematizando os resultados.

### 5.2. Desafios

Houve a necessidade de adequação nos prazos do projeto, devido a dificuldades de interlocução com o órgão indigenista oficial e organizações indígenas, além de questões relacionadas ao período de chuvas e seca na região, associadas ao desafio de acesso a áreas sem infraestrutura. Essa situação levou a necessidade de reprogramação do Centro para avanço de parte das consultorias previstas.

Entre os fatores externos, o ambiente político, principalmente, com o órgão indigenista oficial gerou necessidades de reajustes e retomada de diálogo. Isso ocorreu devido a trocas de coordenação nas FPEs e na Coordenação geral, o que levou a atualizações no cronograma de execução.

## 6. Conclusões

Pode-se afirmar que o projeto foi eficaz e efetivo, ainda que nem todas as metas tenham sido atingidas.

O projeto gerou um impressionante volume de informações, por meio dos inúmeros eventos (14) e das oficinas (122) realizadas. Esse fenômeno foi facilitado pelas parcerias tanto com instituições públicas em todos os níveis (federais, estaduais e municipais), bem como com universidades públicas (federal e estadual) e outras organizações indigenistas.

O número expressivo de participantes e da audiência (6.512) permitiu um aumento de troca de informações e de intercâmbio sobre aspectos da vida dos povos indígenas isolados sem precedentes. Esse talvez tenha sido o maior ganho do projeto. O boletim eletrônico certamente contribuiu para a divulgação de informação sobre hábitos recentes dos povos indígenas isolados e de recente contato.

Os sobrevoos realizados, ainda que não tenha atingidos a meta prevista, certamente também contribuiriam para aumentar a informação disponível sobre povos indígenas isolados. Os sobrevoos também permitiram um melhor monitoramento da área coberta pelo projeto (184.712 km<sup>2</sup>), uma área significativamente maior do que a coberta pelos demais projetos. Como observa a CTI: “Os sobrevoos são apenas parte das ações voltadas à localização e monitoramento de indígenas isolados. Eles se articulam a dezenas de expedições e outras atividades de monitoramento e vigilância territorial realizadas nas terras indígenas, resultando em expressiva área monitorada ao longo do projeto”.<sup>21</sup>

As sete missões realizadas certamente também contribuíram para o monitoramento ambiental e proteção territorial da área coberta pelo projeto. Desnecessário mencionar a importância dessas expedições o fortalecimento da gestão territorial, em particular em áreas contíguas onde foram identificados registros de passagem de povos indígenas isolados.

Este projeto permitiu um empoderamento das mulheres, que assumiram mais da metade dos cargos de coordenação do projeto (seis de um total de 11).

Por outro lado, da perspectiva de pontos a melhorar do projeto, poder-se-ia mencionar:

- A falta de estabelecimento de metas prévias para algumas atividades dificultou a avaliação de eficácia dessas atividades;
- Não foi possível mensurar o quanto foi a redução no desmata-

---

21. CTI.

mento na área abrangida diretamente pelo projeto, pois não foi realizada uma medição específica na totalidade das áreas cobertas por este projeto.

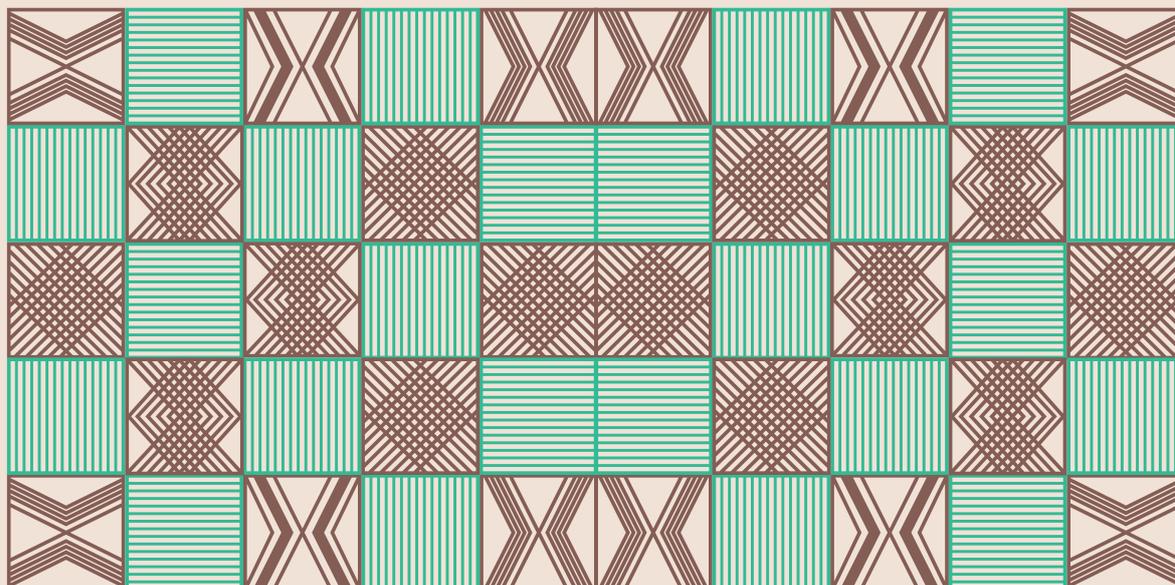
- Este projeto teve um efeito importante no aumento da proteção e da gestão territorial da área contígua aos registros de povos isolados, mas não impediu o aumento no número de invasões nas áreas monitoradas pelo projeto.

## 7. Lições aprendidas e recomendações

### 7.1. Lições aprendidas

De acordo com as entrevistas realizadas, as principais Lições Aprendidas foram:

- Apoiar iniciativas indígenas e da sociedade civil é uma forma de evitar retrocessos;
- Fortalecer a sociedade civil organizada gera defesa dos direitos dos povos indígenas;
- As oficinas de planejamento foram necessárias;
- O diálogo e a transparência foram fundamentais para gerar confiança.



## 7.2. Recomendações

	Recomendação	Executores	Estados	Fundo Amazônia	Governo Federal	Setor Empresarial	Doadores
Efeito direto	Apoiar diretamente organizações indígenas como executoras de projeto	X	X	X	X	X	X
	Estabelecer parcerias com outras organizações privadas da sociedade civil para fortalecer os resultados do projeto	X	X	X	X	X	X
Efeito indireto	Apoiar a apresentação de projetos que permitam a continuidade deste e outros projetos do Fundo Amazônia	X	X	X	X	X	X
	Buscar maior apoio e envolvimento da Funai, órgão federal responsável pela política indigenista, para articular ações e programas com os projetos apoiados pelo Fundo Amazônia para facilitar parcerias no nível estadual e municipal	X	X	X	X	X	X
	Apoiar novos projetos e parcerias que dialoguem com os atuais e integrem atividades de produção sustentável em terras indígenas e unidades de conservação a fim de fortalecer o ordenamento territorial	X	X	X	X	X	X
Gerais	Fazer parcerias com instituições nacionais e internacionais na área de tecnologias de informação (TICs) e de assistência técnica	X	X		X		
	Apresentar canais de acesso para outras fontes de recursos, nacionais e internacionais	X	X	X	X	X	X



## 8. Salvaguardas de Cancun (REDD+)

Salvaguarda	Atende	Comentários
<b>1. Ações complementares ou consistentes com os objetivos dos programas florestais nacionais e outras convenções e acordos internacionais relevantes</b>	Sim	As atividades propostas no projeto contribuem para a preservação das florestas e dialogam com os programas florestais nacionais e estaduais.
Os projetos mostraram estar alinhados com o PPCDAm e os planos estaduais de prevenção e controle do desmatamento?	Sim	O projeto contribui com o combate ao desmatamento nas áreas contíguas àquelas habitadas pelos povos indígenas isolados e é consistente com Programa Estadual de Prevenção e Controle de Desmatamento (PPCD-AC).
A quais outras políticas públicas federais ou acordos internacionais os projetos demonstraram alinhamento? Em quais aspectos?	Sim	Acordo do Clima (Paris): sistemas agroflorestais contribuem para a preservação do meio ambiente e diluem o efeito do aquecimento global nos territórios beneficiados. Houve algumas articulações em âmbito internacional, um dos pontos de destaque do projeto. Houve dois encontros internacionais realizados no âmbito do projeto, atividades de destaque que lograram fortalecer e ampliar a atuação de um amplo conjunto de organizações indígenas e da sociedade civil de países da Amazônia e Gran Chaco na agenda de proteção e defesa dos direitos de povos indígenas isolados e de recente contato. PNGATI – Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental Indígenas: na medida em que fortalece a ocupação das TIs com atividades econômicas sustentáveis. Programas Estaduais de Mudanças Climáticas: vide acima
O projeto contribuiu ou poderiam vir a contribuir direta ou indiretamente para a redução das emissões por desmatamento ou degradação florestal? De que forma?	Sim	A gestão territorial das áreas próximas ao registro de povos indígenas isolados contribui para reduzir as emissões de CO2.
<b>2. Estruturas de governança florestais nacionais transparentes e eficazes, tendo em vista a soberania nacional e a legislação nacional</b>	Sim	O projeto apoiado pelo Fundo Amazônia é fruto de uma articulação internacional (doadores e o Brasil) que está de acordo com a legislação nacional e é consistente com acordos internacionais do qual o Brasil faz parte na área florestal. Houve dois encontros internacionais realizados no âmbito do projeto, atividades de destaque que lograram fortalecer e ampliar a atuação de um amplo conjunto de organizações indígenas e da sociedade civil de países da Amazônia e Gran Chaco na agenda de proteção e defesa dos direitos de povos indígenas isolados e de recente contato.

(Continua)

**AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS DE PROJETOS  
PROJETO PROTEÇÃO ETNOAMBIENTAL DE POVOS INDÍGENAS ISOLADOS  
E DE RECENTE CONTATO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

(Continuação)

Salvaguarda	Atende	Comentários
Em que medida os projetos promoveram a articulação entre diversos atores (setor público, privado, terceiro setor ou comunidades locais)? Foi feito uso de instâncias de governança compartilhada? Quais?	Sim	O projeto apresentou exemplos de articulação com as autoridades federais (FUNAI, UFAM), estaduais (UEA) e locais, especialmente municipais.
Em que medida os projetos contribuíram para fortalecer os instrumentos públicos e processos de gestão florestal e territorial?	Sim	O projeto desenvolveu um sistema de informações geográficas específico para a política pública brasileira de proteção e promoção de direitos de indígenas isolados e de recente contato, além de fortalecer o banco de dados da Funai.
<b>3. Respeito pelo conhecimento e direitos dos povos indígenas e membros de comunidades locais, levando-se em consideração as obrigações internacionais relevantes, circunstâncias e leis nacionais e observando que a Assembleia Geral da ONU adotou a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas</b>	Sim	O projeto possui atividades de preservação da cultura indígena, notadamente, mas não apenas, dos povos indígenas isolados e do seu entorno.
Em que medida os projetos influenciaram os direitos constitucionais associados à posse e destinação formal da terra na sua área de atuação?	Sim	O projeto reforçou os direitos das comunidades indígenas sobre suas terras por meio de sobrevoos e o aperfeiçoamento do fortalecimento do sistema de monitoramento e da FUNAI.
Em que medida os projetos influenciaram o uso sustentável dos recursos naturais na sua área de atuação?	Em parte	A utilização econômica das florestas não era um objetivo direto do projeto, mas acredita-se que é um efeito indireto do ordenamento territorial.
Se os projetos tiveram como beneficiários diretos povos indígenas, comunidades tradicionais ou agricultores familiares: seus sistemas socioculturais e conhecimentos tradicionais foram considerados e respeitados ao longo dos projetos?	Sim	Houve um intenso intercâmbio de informações entre os executores do projeto, outras ONGs e povos indígenas que viviam em áreas cobertas pelo projeto
Há efeitos que interferem com o modo tradicional de vida destes grupos? Que tipo de efeitos: na organização social, econômica ou do uso de espaços e recursos disponíveis? De que forma interferem: positivamente, negativamente ou ambos?	Sim	A interferência foi no sentido de reforçar culturas e tradições já existentes.
<b>4. Participação plena e efetiva das partes interessadas, em particular povos indígenas e comunidades locais, nas ações referidas nos parágrafos 70 e 72 da Decisão 1/CP 16</b>	Sim	Houve participação expressiva na maioria das capacitações, tanto de indígenas como de outros beneficiários pelo projeto.
De que forma os projetos garantiram o consentimento prévio e a forma local/tradicional de escolha dos representantes dos seus beneficiários (especialmente dos povos indígenas e das comunidades tradicionais)?	Sim	O projeto foi executado com participação da FUNAI e de povos indígenas que viviam em áreas cobertas pelo projeto.
Quais instrumentos participativos de planejamento e gestão os projetos aplicaram durante o planejamento e a tomada de decisão?	Sim	Realizou-se eventos e oficinas para orientar as decisões.
Em caso de projetos com fins econômicos: eventuais benefícios advindos dos projetos foram acessados de forma justa, transparente e equitativa pelos beneficiários, evitando uma concentração de recursos?	Não se aplica	Não era um objetivo específico deste projeto.

(Continua)

**AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS DE PROJETOS**  
**PROJETO PROTEÇÃO ETNOAMBIENTAL DE POVOS INDÍGENAS ISOLADOS**  
**E DE RECENTE CONTATO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

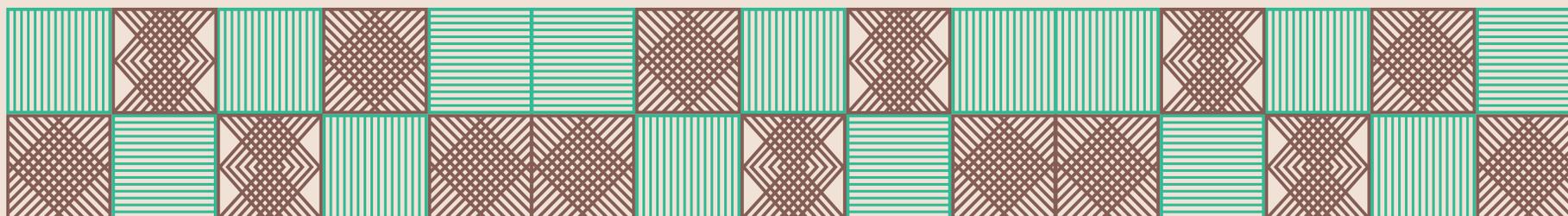
(Continuação)

Salvaguarda	Atende	Comentários
Em que medida os projetos proporcionaram ao público em geral e aos seus beneficiários o livre acesso e fácil entendimento às informações relacionadas a ações dos projetos?	Sim	Recorreu, desde o início do projeto, a um boletim eletrônico para divulgar assuntos de interesse do projeto no tema povos indígenas isolados
Os projetos conseguiram montar um bom sistema de monitoramento de resultados e impactos? Os projetos monitoraram e divulgaram de forma sistemática os resultados realizados e os seus efeitos?	Sim	O projeto atingiu praticamente todas as suas metas.
<b>5. Ações consistentes com a conservação das florestas naturais e diversidade biológica, garantindo que as ações referidas no parágrafo 70 Decisão 1/CP 16<sup>22</sup> não sejam utilizadas para a conversão de florestas naturais, mas sim para incentivar a proteção e conservação das florestas naturais e seus serviços ecossistêmicos e para melhorar outros benefícios sociais e ambientais</b>	Sim	Sim. Todo o projeto foi voltado para fortalecer as ações de ordenamento territorial.
Como os projetos contribuíram para a ampliação ou consolidação de áreas protegidas?	Sim	A partir da capacitação de funcionários da FUNAI e do fortalecimento do sistema de monitoramento desta instituição, com a introdução de novas funcionalidades.
Como contribuíram para a recuperação de áreas desmatadas ou degradadas?	Em parte	Não era um objetivo específico deste projeto.
Em caso de atividades de restauração e reflorestamento de áreas, as metodologias empregadas priorizaram espécies nativas?	Em parte	Não era um objetivo específico deste projeto.
Em que medida os projetos contribuíram para estabelecer modelos de recuperação com ênfase no uso econômico?	Em parte	Não era um objetivo específico deste projeto.
<b>6. Ações para tratar os riscos de reversões em resultados de REDD+</b>		
Quais fatores constituem riscos à permanência de resultados de REDD+? Como os projetos os abordaram?	Sim	A informação que se possui é que o mecanismo de compensação financeira (REDD) não foi utilizado neste projeto, embora considere-se completamente compatível pela preservação das florestas e dos hábitos dos povos indígenas isolados que este projeto visa promover.
<b>7. Ações para reduzir o deslocamento de emissões de carbono para outras áreas</b>		
Houve deslocamento das emissões evitadas pelas ações dos projetos para outras áreas?	Em parte	Não era um objetivo específico deste projeto, mas certamente o projeto contribuiu para a redução do desmatamento, embora não haja uma informação específica que corrobore esta percepção.

**22.** Decisão 1/CP 16: Redução de emissões do desmatamento; redução de emissões da degradação florestal; conservação de estoques de carbono florestal; manejo sustentável de florestas e aumento de estoques de carbono.

## 9. Critérios transversais

Critérios transversais		Atende	Observação
<b>Equidade de gênero<sup>23</sup></b>	O projeto trouxe de forma agregada alguns resultados e impactos nas questões de gênero	Sim	Não era um objetivo específico deste projeto, mas, sim, o projeto trouxe efeitos na questão de gênero, pois a maioria das coordenadoras do projeto eram mulheres.
	Como o projeto contribuiu para a equidade de gênero?	Não	Não se aplica.
<b>Articulação de Políticas Públicas</b>	Foi possível articular o projeto com políticas públicas de abrangência territorial e estadual?	Sim	O projeto apresentou parcerias em todos os níveis. Houve parcerias tanto com instituições públicas em todos os níveis (federais, estaduais e municipais), bem como com universidades públicas (federal e estadual) e outras organizações indigenistas.
<b>Segurança Alimentar e Nutricional</b>	O projeto contribuiu para a segurança alimentar e nutricional dos beneficiários?	Não	Não se aplica
	O projeto conseguiu inserir os beneficiários em políticas e programas de segurança alimentar e nutricional?	Não	Não era um objetivo específico deste projeto.



**23.** Embora não fosse o objetivo do projeto, o projeto teve este efeito ao contratar um número expressivo de mulheres (cerca de 50%) para sua coordenação.

**Avaliação de Efetividade de Projetos  
Indígenas no Âmbito do Fundo Amazônia/BNDES  
- Projeto Proteção Etnoambiental De Povos Indígenas Isolados  
e De Recente Contato Na Amazônia Brasileira -**

Antonio Manoel Timbó Lima Gomes  
Gersem Baniwa  
Ricardo Wahrendorff Caldas

Março / 2022



MINISTÉRIO DA  
ECONOMIA

MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE

